

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 26

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 26, Gênero Salmos de Sabedoria. Prepare-nos para a edição do Saltério.

Quero examinar outro gênero de Salmos, a saber, Salmos de Sabedoria. Já vimos dois Salmos de Sabedoria. Quando discutimos retórica e eu discuti a importância do refrão, olhamos para o Salmo 49 da Sabedoria.

Quando olhei para a liturgia e o papel da liturgia e do simbolismo, a liturgia é uma forma pela qual Deus se comunica com seus adoradores. Olhei para o Salmo 73 sobre quando o salmista entrou no templo do Senhor e o que ele teria visto lá pela imaginação. Se olharmos para o material de Sabedoria de forma ampla, o salmo que irei focar é o Salmo 19.

Mas antes de tudo, algumas questões de introdução. Em primeiro lugar, o que queremos dizer com sabedoria? A palavra hebraica é hokmah . A palavra significa ser habilidoso.

É usado para todos os tipos de habilidades. Isto significa, eu digo, que este hokmah , geralmente traduzido como sabedoria, denota compreensão magistral, habilidade, perícia. Quando ensinei o livro de Provérbios, ampliamos isso e ele se refere a habilidades técnicas e artísticas, como Bezalel e Aoliabe que construíram o Tabernáculo, ou como Hirão que construiu o templo.

São utilizadas as artes da magia da habilidade dos mágicos egípcios. É usado pelo governo. Além disso, você tem Deuteronômio 1, onde Moisés deveria nomear homens sábios e criteriosos que governariam a nação.

É usado para diplomacia. É usado para guerra. Na literatura sapiencial, nomeadamente em Jó, Provérbios, Eclesiastes e salmos selecionados, como o 49, por exemplo, e na profecia, a sabedoria refere-se à habilidade de viver no caminho da vida eterna.

Isto implica competências sociais, nomeadamente amar a Deus e amar o próximo. Mas é viver no caminho, a principal metáfora típica da sabedoria é o caminho da vida eterna. Como a sabedoria é um termo neutro, pode ser usada para o mal.

Até a serpente é sutil. Uma das palavras para sabedoria, arum, astuto ou sutil. Tem que ser usado como um termo correlativo à justiça para protegê-la.

E assim, quando se fala de sabedoria, eles também querem dizer justiça, e esses termos são usados indistintamente. Portanto, comparo um termo correlativo ao vice-presidente que ocupa dois cargos diferentes. Ele é o presidente do Senado e também concorrerá ao presidente, se necessário.

São funções muito diferentes. Mas se você for um deles, se for o presidente do Senado, você também é o vice-presidente que substituirá o presidente. Então, se você tem sabedoria, você tem justiça.

Se você tem justiça, você tem sabedoria. Então, esses dois termos andam juntos. É correlativo à justiça.

A forma da literatura sapiencial é admoestação e instrução. Pode ser positivo e negativo como um aviso quando você estiver enfrentando um teste. As admoestações positivas seriam tais como confiar no Senhor, temer ao Senhor, fazer o bem, evitar o pecado, confessar o pecado no momento apropriado ou ter cuidado com a língua.

Isso é tudo instrução. É uma advertência. Está ensinando.

Então, normalmente também, uma bela promessa é adicionada a essas advertências, às vezes introduzida com for. Negativamente, também pode ser uma advertência negativa em relação à teodicéia. Ou seja, quando você enfrenta o triunfo, parece que o mal está prevalecendo e triunfando.

É um aviso negativo para não se apaixonar por bens materiais que o tentarão a viver fora do caminho da vida eterna. Estas são as preocupações de Jó e Eclesiastes. Portanto, é contra ficar descontente com o infortúnio, provocado pelos ricos ímpios, maravilhando-se com as riquezas ou confiando nelas.

Vimos isso muito claramente como o tipo de sabedoria no Salmo 73 e no Salmo 49. No Salmo 49, não fique impressionado e preocupado ao ver a prosperidade dos ímpios. É um aviso para não ir lá.

E então vem o refrão: eles estão caminhando para a morte eterna. É eterno. Eles estão caminhando para a morte, mas é uma morte eterna em contraste com os justos que irão governá-los pela manhã.

Vimos isso no Salmo 73, quando ele invejou a prosperidade dos ímpios. Então ele entrou no templo do Senhor e foi instruído. Dissemos naquela época que o que ele tinha que aprender com aquele Salmo era que ele não deveria definir Deus pelo seu problema.

Mas o que eu não disse foi que ele deveria definir seu problema por Deus. Assim, nos primeiros 14 versículos, a sua tentação é definir Deus pelo seu problema. E ele não consegue conciliar isso vendo a prosperidade dos ímpios e sua própria aflição.

Ele não conseguia conciliar isso com a confissão de que Deus é bom. Então, o problema dele era que ele estava definindo Deus como não sendo bom porque começou com o seu problema. Mas quando ele entrou no templo do Senhor, ele definiu seu problema por Deus.

Lá ele viu a vitória de Deus. Ele viu a santidade de Deus e viu que Deus destruiria os ímpios. Então, ele agora definiu o problema por Deus.

Essa é uma das lições que acho que podemos tirar do Salmo 73. Então, digo aqui também, é por isso que juntei os Salmos da Torá, bem como os Salmos de sabedoria, porque os Salmos da Torá estão indiretamente nos admoestando a guardar a Torá e mantenha as instruções. Portanto, o Salmo 1 é um Salmo da Torá, mas fala sobre as recompensas de guardar a Torá.

É a recompensa de como uma árvore com folhas de vida eterna que dá frutos na sua estação, o primeiro Salmo. Então, reúno aqui a Torá, que é instrução catequética. Assim, no Saltério pode referir-se à lei mosaica ou aos ditos dos sábios.

Digo pela negativa que também pode ser uma advertência para não se preocupar por causa dos malfeitores ou invejar os ímpios e assim por diante. Vou pular como eles começam porque eles começam de várias maneiras. Gunkel tenta classificá-lo pelo seu início e assim por diante, mas não o considero totalmente satisfatório.

Então, vou pular. Na página 326, classifico os Salmos que pertencem à sabedoria e os Salmos da Torá são Salmos 1.19 e 1.19. O Salmo que é uma admoestação totalmente positiva é o Salmo 78. E aqui está ensinando pela narrativa da história de Israel.

O Salmo 112 é uma advertência positiva. Então, são 127, 133. E admoestação negativa é o que vimos anteriormente no Salmo, bem, eu não discuti o Salmo 37, mas é a mesma coisa, 49 e 73. Então agora quero olhar para um Salmo da Torá.

Na verdade, é um louvor à Torá, mas pensa em termos do sábio e é um incentivo para guardar a Torá. Antes de mais nada, deixe-me ver, vejamos como este Salmo funciona dentro do Saltério como um todo. É reconhecido que os Salmos 1 e 2 são uma introdução ao livro, 3, 4, 5, 6, 7. Esses Salmos são principalmente os lamentos de Davi.

E então você recebe um Salmo de louvor à posição exaltada do homem que colocará tudo sob seus pés no Salmo 8. Então você obtém 9, 10, 11, 12, 13 e outros cinco

Salmos. E então você tem 14, que descreve o homem e sua corrupção e sua depravação. Ele olha para a humanidade no seu pior.

Esse é todo o corpus. Então, você tem uma introdução, você tem de 3 a 14 com os dois Salmos, como 8 depois de 5 e 14 depois de 5. E agora você tem de 15 a 24, que são estruturados quiasticamente. Assim, 15 é o salmo litúrgico de entrada, que pode subir ao monte do Senhor.

Lemos isso no Salmo 24. Lemos quem pode subir ao monte do Senhor. O Salmo 16, que acabamos de ver, é essencialmente uma canção de confiança e está emparelhado com o Salmo 23.

Este é aquele antes dos 24, obviamente, que é o famoso Salmo do pastor, que é um cântico de confiança. Veja, o Salmo 17 é uma oração por ajuda e corresponde ao Salmo 22, que é uma oração por ajuda para ser libertado da morte. O Salmo 18 é um Salmo real depois que ele derrotou todos os seus inimigos.

É um Salmo real. Os Salmos 20 e 21 são um par real. 20 é para o rei sair para a batalha e uma oração pelo rei.

E 21 é um retorno da batalha. Onde a rocha atinge é o Salmo 19. Esse é o pivô.

O Salmo 19 é um Salmo da Torá. Ele é editado para que, novamente, como o Salmo 1 é o Salmo da Torá que introduz o Saltério neste ponto crucial, tenhamos um Salmo admoestando e louvando a Torá no meio dele. Bem, com esse pano de fundo, vamos dar uma olhada no Salmo e começaremos pela tradução.

É um Salmo de David. Os céus declaram a glória de Deus. Não gosto particularmente de céu, é a palavra para firmamento.

No Antigo Testamento, eles viam o que chamamos de céu como uma cúpula. Isso é o que Jerônimo quis dizer com algo firme, um firmamento, uma cúpula. Eles pensavam que era cristalino com água acima.

O firmamento acima proclama sua obra. O dia a dia derrama palavras e a noite revela conhecimento. Não há fala real.

Não existem palavras reais e de quem, isto é, os céus, este deveria ser o colchete em torno da voz de quem. O suporte deve estar ao redor dos céus. Significa cuja voz volta aos céus.

Então, cuja voz não é ouvida. Não está em decibéis, em decibéis sonoros. No entanto, a sua voz, embora silenciosa, estende-se por toda a terra e as suas palavras até ao fim do mundo.

Neles, ele enviou uma tenda para o sol, que sai como um noivo saindo de seu quarto e como um homem forte segue seu caminho com alegria. Sua ascensão é desde o fim dos céus e seu circuito é até o fim deles. E não há nada escondido do seu calor.

Agora ele elogia a lei. A lei do Senhor é perfeita e vivifica a alma. O testemunho do Senhor é fiel, tornando sábios os simples.

Os preceitos do Senhor são corretos, alegrando o coração. Os mandamentos do Senhor são puros e iluminam os olhos. O temor do Senhor é limpo e dura para sempre.

As regras do Senhor são verdadeiras e totalmente justas. Mais desejáveis são do que o ouro, mesmo muito ouro fino, mais doce também do que o mel e o gotejamento dos favos. Além disso, por eles o teu servo é avisado e em guardá-los há grande recompensa.

Quem pode discernir seus erros? Declare-me inocente de faltas ocultas. Afaste também o seu servo das pessoas insolentes ou insolentes. Que eles não tenham domínio sobre mim.

Então serei irrepreensível e inocente da grande transgressão. Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis aos teus olhos, ó Senhor, minha rocha e meu redentor." Apenas algumas notas aqui quando diz no versículo oito, quando ele diz, os preceitos do Senhor são certo. A palavra hebraica é yashar e significa que eles estão perfeitamente verticais. Eles não têm nenhuma mancha. Pode ser usado em um eixo vertical. É absolutamente reto. Não há torção, nem flexão. E em um eixo horizontal, há é não, novamente, sem solavancos. É perfeito. É suave. É reto. Está na vertical.

Isso é o que significa certo. Temor do Senhor, você percebe que há termos de sabedoria neste salmo porque acho que ele também pertence a uma categoria de sabedoria. Que o temor do Senhor é equiparado, como você diz no versículo sete, é equiparado à lei do Senhor, ao testemunho do Senhor, aos preceitos do Senhor, aos mandamentos do Senhor.

No versículo 9b, as regras do Senhor, e você tem o temor do Senhor. O temor do Senhor sempre implica esta revelação objetiva da santa vontade moral de Deus. O temor do Senhor significa que você se submete a essa revelação porque teme a Deus, que tem a vida e a morte em suas mãos.

Estar em conformidade com a sua lei, e sabemos que isso é realizado por meio de Cristo hoje e por meio do Espírito, ser conformado com isso é a vida eterna. Rejeitá-lo é a morte eterna. Este é o temor do Senhor.

Portanto, o temor do Senhor é esta revelação objetiva, como os ensinamentos da Torá Mosaica, as doutrinas e a obediência a ela, porque você acredita que Deus quer dizer o que diz. E ele diz, bem, ele diz o que quer dizer e quer dizer o que diz. É uma questão de vida ou morte e você tem Deus com reverência.

É assim que entendo o temor do Senhor. Uma das traduções únicas aqui, acho que pode ser única para mim aqui, é a maneira como traduzi, afaste também o seu servo dos insolentes. Normalmente isso é traduzido como pecados presunçosos.

A palavra hebraica é zadim . Então, preciso defender essa tradução. Isto é, ele está dizendo, afaste seu servo de homens insolentes.

Digo que tradicionalmente é traduzido como pecados presunçosos. Acho que a razão é que ele está falando no versículo 12, declarando-me inocente de falhas ocultas das quais não tenho conhecimento. O oposto disso seriam aqueles dos quais tenho conhecimento e os guardo deliberadamente.

Acho que foi isso que levou à tradução dos pecados presunçosos em contraste com os pecados ocultos. A palavra que eu digo, a raiz da palavra zadim é zade . Ocorre 13 vezes sempre no plural, exceto Provérbios 21:24. Para usar termos gramaticais, este adjetivo substantivo masculino, isto é, como um adjetivo usado como substantivo como insolente, o insolente.

Em outros lugares, é usado com vários tipos de pessoas insolentes. Veja como ele é usado. Aqueles que desafiam a Deus, Malaquias 3:15, que atacam o salmista 86:15, rejeitam a profecia de Jeremias, Jeremias 43:2, zombam dos piedosos sem restrições 119:51, forjam mentiras 119:69, cavam poços 119:85. O salmista ora para que Deus os envergonhe 119:78 e não permita que eles o oprimam 119:22. Diz-se que eu os repreendo 119:21 e farei com que sua arrogância cesse.

Isaías 13:11, Confirme Marcos 4 e Provérbios 21. A NVI traduz como a pessoa orgulhosa e arrogante. Maka é o nome dele.

Ele se comporta com fúria insolente. Aqui a NVI traduz o singular zade como orgulhoso. À luz dessas outras 12 ocorrências de um zadim , penso que a conclusão não apenas pode ser, mas deve ser tirada, de que o zadim se refere a pessoas que, por sua opinião exagerada e orgulhosa de sua auto-importância e insuficiência, desconsideram ambos. os sábios e revelam a verdade.

É por isso que digo que não dependo de léxicos. Eu dependo da concordância deles. Acabei de passar por todos os usos.

Em todos os usos, refere-se a pessoas orgulhosas, arrogantes e insolentes que desconsideram a Deus ou aos sábios ou à verdade. Portanto, sinto que estou em bases sólidas de que ele pediu a Deus para mantê-lo longe de homens insolentes. Em outras palavras, é semelhante a uma oração do Senhor, não nos deixe cair em tentação.

E o que ele está dizendo é que não consigo lidar com isso. Não posso entrar na empresa deles. Deus me mantenha longe daqueles que poderiam me arruinar espiritualmente.

É uma oração muito humilde da parte dele. Tudo bem. Então essa é a tradução.

Agora avançamos, mantendo a tradução em mãos, passamos à estrutura do salmo. Temos um sobrescrito, o Salmo de Davi. Depois temos uma estrofe, os céus exibem o conhecimento de Deus, que lhe dá glória.

Mas os céus, versículo dois, noite a noite revelam conhecimento e assim por diante. Então, na verdade está se referindo à onisciência de Deus conforme manifestada na criação. Depois ele elogia a Torá, que demonstra a excelência moral de Deus.

Então, ele está louvando a lei do Senhor e sua excelência. Reaviva contra a vida, torna sábio, alegria o coração, ilumina os olhos e assim por diante. Então ele fará uma oração para guardar a Torá.

Ele terá uma dupla oração, os pecados ocultos e para mantê-los longe dos homens insolentes. O Janus entre a Torá e a petição é o que ele diz no versículo 11, além disso, por eles seu servo é avisado. Isso vai levar a uma petição que através da lei ele é avisado.

Então, isso está levando ao seu pedido de perdão e proteção. E quando ele diz, em guardá-los, há grande recompensa. Ele está lembrando os versículos 7 a 10, onde listou as recompensas de guardar a Torá.

Então, realmente ele tem, ao mantê-los, há uma grande recompensa. Então, por meio deles, seu servo é avisado e isso leva à petição. Não é incomum em Janus obter o conjunto de versos B referindo-se ao que aconteceu antes e o conjunto de versos A referindo-se ao que vem depois disso.

Isso é bastante comum nos versos de Janus, como ocorre aqui. A pergunta que deve ser feita neste momento é: qual é a conexão desses Salmos? Em outras palavras, em retórica, você pergunta: qual é a lógica disso? Por que temos esta mudança radical do louvor da criação para o louvor da Torá? Como entendemos essa relação? Nos comentários que li, achei útil notar um movimento de estrofe em estrofe. Então, Michael Fishbane observa o movimento dos alto-falantes.

De modo que na primeira estrofe os céus estão falando. Na segunda estrofe, versículos sete a 10, o Senhor está falando por meio da lei. E então, na seção de petições, o salmista está falando no final.

Acho que isso é útil. Não explica particularmente a solicitação lógica. É simplesmente que existem três alto-falantes diferentes, mas isso não me ajuda muito.

É uma boa observação. Eu acho que está aí. Seguindo para Meinhold, ele observa a mudança de assunto em relação à palavra.

Existem palavras sobre Deus. Há uma palavra de Deus e há uma palavra para Deus. Acho útil que seja uma palavra sobre Deus e a criação.

É uma palavra de Deus e da Torá. Mas, novamente, o que acontece é que a criação também é uma palavra de Deus. Mas de qualquer forma, ele faz essa distinção digna de comentário.

Então você tem a palavra para Deus. Achei que Craig Broyles em seu comentário foi útil porque ele observa a contração do movimento. Isto é, começa com os céus, a vastidão dos céus, depois se move mais estreitamente para a lei, e depois ainda mais estreitamente para o adorador.

Então, ele vê um movimento de contração. Ele também vê um movimento de contração nos nomes de Deus, desde El, o criador de tudo, até Eu Sou ou o Senhor, que é o Deus que mantém a aliança de Israel. Então Davi o chama de minha rocha e meu redentor, seu Deus salvador.

E, novamente, acho isso útil. No entanto, ainda não estou claro qual é a lógica do salmo, apesar destas interessantes observações dos movimentos que ocorrem entre as estrofes. Acho que você pode dizer que os versículos um e dois estão unidos pelo louvor a Deus, louvor a Deus por sua revelação e criação, e louvor a Deus em sua lei.

Acho que vale a pena. Depois cito Immanuel Kant que Kant fica maravilhado com uma revelação natural. Ele divide a revelação natural em duas partes que o surpreendem.

Uma é que ele está impressionado com a criação ao seu redor. Ele fica maravilhado com a revelação natural pela consciência dentro dele. Então, eu digo que Immanuel Kant também incluiu a consciência na revelação geral e tanto o testemunho dos céus quanto de sua consciência o encheram de admiração.

Ele diz que duas coisas enchem a mente com admiração e espanto sempre novos e crescentes. Quanto mais frequente e firmemente refletirmos sobre eles, mais sobre

o céu estrelado acima de mim e sobre a lei moral dentro de mim. Não procuro nem conjecturo nenhuma delas como se fossem obscuridades veladas ou extravagâncias além do horizonte da minha visão.

Eu os vejo diante de mim e os conecto imediatamente com a consciência da minha existência. Que na sua crítica da razão prática ele não conseguiu escapar a estas duas revelações. Mas ele não fala, mas está falando de consciência, em vez de falar da lei como é feita nos Salmos.

Acho que talvez por causa do meu próprio trabalho na literatura sapiencial, vejo uma relação entre a criação e a lei. Ou seja, como eu disse, penso no curso dos Salmos que você não sabe nada com certeza até saber, ou absolutamente, até saber algo de forma abrangente. Então, por exemplo, eu uso a ilustração.

Costumávamos pensar que represar as águas era bom, mas agora sabemos que pode ser mau porque não temos conhecimentos suficientes sobre ecologia. Mas agora que vimos os resultados do represamento das águas e como isso pode prejudicar a ecologia, o que pensávamos ser bom acabou por ser mau. A questão é que não tínhamos conhecimento abrangente.

Ou, tal como os incêndios florestais, costumávamos pensar que os incêndios florestais eram sempre maus. Queríamos acabar com todos os incêndios florestais. Agora sabemos que são absolutamente essenciais para a preservação da vida da floresta.

Então, o que pensávamos que era ruim agora é bom. Compartilhei a ilustração de Westminster com todos vocês? Eu não acho que nesta aula você tenha. Pois é, fiz no curso de Provérbios, mas acho que vale a pena compartilhar novamente aqui porque essa é a lógica do salmo.

Então, minha ilustração favorita de que sem conhecimento abrangente não se tem conhecimento absoluto foi minha experiência no Seminário de Westminster. Em Westminster, o melhor prédio do campus é a biblioteca. É uma biblioteca maravilhosa e foi construída com vista para um vale.

Tem o melhor local, tem as melhores instalações. Todos os escritórios do corpo docente são construídos em torno do núcleo da própria biblioteca. É uma ótima biblioteca para pesquisa.

É o orgulho do campus. Bom, quando lecionei lá entre 1986 e 91, era uma época em que os alunos estavam em transição de carreira. Antigamente, a maioria dos nossos alunos saía diretamente da faculdade, mas agora estávamos recebendo alunos mais velhos que já tinham uma carreira.

Eles não estavam achando suas carreiras significativas. E então eles estavam mudando de carreira e indo para o ministério. Tivemos um desses alunos que era geólogo e trabalhava para a NASA em Huntsville, Alabama.

Sua especialidade era medir o gás radônio. Quando eles se mudaram de Huntsville para Filadélfia, sua esposa conseguiu um cargo como enfermeira em um hospital local de Abingdon. Sua formação como geólogo sugeriu-lhe que aquela área pode estar repleta de gás radônio.

Então, certa manhã, ele trouxe seu instrumento para medir o gás radônio para a biblioteca, com a intenção de instalá-lo no hospital naquela tarde. Mas como já estava lá, decidiu medir o gás radônio no porão de uma biblioteca. Para entender sua medição, é preciso saber um pouco sobre a quantidade de gás radônio em diferentes ambientes.

Então normalmente a atmosfera tem quatro picocuries. Isso é um milésimo de babá, milhares de milhares. Os vários quatro picocuries estão na atmosfera, quatro picocuries de gás radônio.

Se você fuma um maço de cigarros por dia, você é um fumante inveterado, então inalará 200 picocuries de gás radônio. Se você trabalha em uma mina de urânio, você inala 400, cem vezes mais do que em uma atmosfera normal. Você ganha 400.

Entendo que os mineradores de urânio precisam tirar um ano de folga a cada três anos para que o corpo possa se desintoxicar e se livrar de todos os gases venenosos. Bem, ele configurou a medição em uma biblioteca e mediu 4.000 picocuries. Então, foram cem vezes, o que é isso? Cem vezes mais que uma mina de urânio.

Se fosse preciso, esta seria uma das maiores concentrações de gás radônio no planeta Terra. Aqui era nossa biblioteca. Ele não conseguia acreditar.

Então, ele ligou para a NASA em Huntsville e contou-lhes suas leituras e eles trouxeram a medição mais excelente onde você mede gás, seja lá como eles chamam esse instrumento. Mas de qualquer forma, eles mediram e confirmaram as leituras. Foram 4.000 picocuries.

Eu não sabia que isso estava acontecendo até o dia seguinte, quando fui ao meu escritório. Então, tinha fita preta e amarela nas portas e nas janelas, fique longe, perigo, letal. E aqui estava o meu escritório e era mil vezes mais, cem vezes mais que uma mina de urânio.

E então o que quero dizer é que os construtores, bem, os construtores, aqueles que construíram a biblioteca pensaram que tinham escolhido o melhor local, mas porque não tinham conhecimento abrangente, escolheram o pior local do planeta. quase.

Portanto, sem conhecimento abrangente, você nunca poderia ter conhecimento absolutamente certo. É claro que surge a questão: o que fizeram eles em Westminster quando confrontaram a situação e o que fizeram. Bem, os geólogos especularam que havia uma fissura de 64 quilômetros diretamente nas entranhas da terra, logo abaixo da biblioteca.

E o gás foi emitido através desta fissura para a nossa biblioteca. Ou as rochas eram verticais e estavam desmoronando como as páginas de um livro e emitindo esse gás radônio. Isto é o que li no jornal enquanto os geólogos tentavam explicar a situação.

Bem, a maneira como resolveram o problema foi colocar canos no canto da biblioteca. Depois tiveram um caso de gripe ao longo da parede do porão e depois uma chaminé de gripe subindo atrás do elevador. E então eles colocaram um ventilador de ar, um ventilador de eixo de ar em cima para retirar o ar.

E assim, eles resolveram o problema. O que eles pensaram que seria um grande problema, na verdade resolveram o problema por US\$ 15.000, para grande alívio do seminário. E então, eles bombearam todo aquele ar venenoso para o ar.

Sim. Bem, quer dizer, teria ido para lá de qualquer maneira, sem estar concentrado em uma biblioteca. É uma das fontes, eu acho, dos quatro picocuries que normalmente estão no ar.

Então, mas não é a concentração. Sim. Então, em qualquer caso, vejo esse tipo de conexão: porque Deus tem conhecimento abrangente, os céus estão declarando a sua glória.

Você poderia ver seu conhecimento abrangente no sol que cobre toda a terra porque ele vê a terra inteira. Portanto, ele tem conhecimento absoluto e, portanto, sua lei é do nosso interesse porque ele a vê de forma holística. Então, a menos que você veja as coisas de forma holística, você nunca poderá vê-las de forma realmente clara ou absoluta.

E esta é a lógica da literatura sapiencial. Você pode ver esse tipo de lógica no grande poema de sabedoria de Jó. Em Jó 28, você pode ver que é assim que o sábio pensa.

Você pode ver por que estou dizendo que toda essa instrução faz parte da literatura sapiencial. Jó 28, temos este poema de Jó ou do autor de Jó no qual ele elogia a sabedoria e a inacessibilidade da sabedoria separada da revelação. Então, ele diz em Jó 28.12, mas onde pode ser encontrada a sabedoria? Onde mora a compreensão? Nenhum mortal compreende o seu valor.

Não pode ser encontrado na terra dos vivos. A profundidade diz que não está em mim. O mar diz que não está comigo.

Não pode ser comprado com o melhor ouro e nem seu preço pode ser avaliado em prata. Não pode ser comprado com ouro de Ofir, nem com ônix precioso, nem com lápis-lazúli. Nem o ouro nem o cristal podem se comparar a ele.

Nem pode ser obtido por jóias de ouro. Coral e jaspe não são dignos de menção. O preço da sabedoria está além dos rubis.

O topázio de Cuxe não se compara a ele. Não pode ser comprado com ouro puro. De onde então vem a sabedoria? Onde mora a compreensão? Está escondido dos olhos de todos os seres vivos, escondido até mesmo dos pássaros no céu, que podem ver muito mais longe do que os humanos na terra.

Destruição e morte dizem, apenas um boato sobre isso chegou aos nossos ouvidos. Agora observe, Deus entende o caminho para isso. Só ele sabe onde ela mora, pois vê os confins da terra.

Ele vê tudo sob os céus. Em outras palavras, ele tem conhecimento abrangente. Quando estabeleceu a força do vento e mediu as águas, quando decretou a chuva e um caminho para o sol e a tempestade, então olhou para a sabedoria, avaliou-a, confirmou-a, testou-a.

E ele disse à raça humana, o temor do Senhor, que é sabedoria e evitar o mal é entendimento. Então só Deus tem a verdadeira sabedoria porque só Deus vê tudo. Então, porque ele tem conhecimento abrangente, ele pode falar absolutamente e dizer, o temor do Senhor, a revelação de Deus, e a submissão a isso, essa é a habilidade de viver no caminho da vida eterna.

Novamente, você tem a mesma verdade sendo representada por Agur em Provérbios, capítulo 30. Se você quiser voltar comigo lá, ele está lutando com a mesma coisa. Tenho o esboço disso em suas anotações na página 330 do capítulo 30, versículos um a seis.

Esta é a epistemologia de Agur, sua fonte de conhecimento de como você tem a verdade? Como você tem conhecimento? Ele faz cinco confissões. Ele começa no capítulo 30, estas são as palavras de Agur, filho de Jaka. Ele fala como profeta e também como sábio.

É uma declaração inspirada. A expressão inspirada deste homem está sendo ensinada a seu filho. Ele começa com a confissão, e eu coloco aqui, de sua ignorância.

É um resumo. Começa com ele dizendo: Estou cansado, Deus, mas posso prevalecer. Não tenho tempo aqui para defender a tradução.

Defendo isso em meu comentário ao livro de Provérbios, capítulos 15 a 30. Você pode ver a defesa desta tradução. Estou cansado, Deus, mas posso prevalecer.

Certamente, sou apenas um bruto, não um homem. Eu não tenho compreensão humana. Não aprendi a sabedoria nem alcancei o conhecimento do Santo.

Quem subiu ao céu e desceu? Cujas mãos reuniram o vento? Quem envolveu as águas num manto? Quem estabeleceu todos os confins da terra? Qual é o nome dele? Qual é o nome do filho dele? Certamente você sabe. Cada palavra de Deus é perfeita. Ele é um escudo para aqueles que nele se refugiam.

Aqui, em sua epistemologia, ele faz suas cinco confissões. Sua primeira confissão é sua ignorância. Eu não tenho conhecimento.

Versículo dois, certamente, sou apenas um bruto. Porque eu não tenho conhecimento. Não sou o que um humano deveria ser.

Eu não sou homem. Eu não tenho compreensão humana. Não aprendi a sabedoria nem alcancei o conhecimento do Santo.

Então, ele confessa sua ignorância de que não tem conhecimento. Em segundo lugar, ele confessa a sua incapacidade de ter certo conhecimento porque não pode subir ao céu para ver o todo. Quem subiu ao céu e desceu? E quem sustenta a criação? Cujas mãos reuniram o vento? Quem envolveu as águas no manto? E correspondendo ao 4a no eixo vertical, quem subiu ao céu e desceu no eixo horizontal? Quem estabeleceu todos os confins da terra? E, portanto, ele está confessando que, a menos que você possa ver isso holisticamente do céu e veja os confins da terra, você não pode ter conhecimento certo.

Mas agora ele confessa que o Senhor tem esse conhecimento que subiu ao céu. E ele diz, qual é o nome dele? Pois bem, quem é aquele que esteve no céu e estabeleceu os confins da terra? Quem é aquele que sustenta a criação com a água, com as nuvens? Obviamente, o nome é Eu Sou. É o Deus de Israel.

Ele é o Deus que tem esse conhecimento. Na próxima quarta confissão, ele pergunta, qual é o nome de seu filho? E claro, no livro de Provérbios, o filho é o discípulo. Quem é aquele que Deus ensina? Quem é o filho? Esse é o discípulo de Deus.

Bem, no Antigo Testamento, o filho é o povo de Israel. Eles são chamados de filhos de Deus no capítulo quatro de Êxodo. Esta interpretação é validada, penso eu, no livro apócrifo de Baruque, capítulo três, versículos 29 a 36.

Ele levanta as mesmas questões. Quem subiu ao céu e a tomou, isto é, a sabedoria, e a fez descer das nuvens? Quem foi ao mar e a encontrou e a comprará por ouro puro? Ninguém sabe o caminho até ela ou está sequer preocupado com o caminho até ela. Mas quem sabe todas as coisas a conhece.

Ele a encontrou pelo seu entendimento. Aquele que preparou a terra para sempre encheu-a de criaturas quadrúpedes. Esse é o nosso Deus.

Nenhum outro pode ser comparado a ele. Ele encontrou todo o caminho para o conhecimento e o deu ao seu servo Jacó, a Israel, a quem ele amava. Então, lá está ele confessando que aquele que tem esse conhecimento é o Deus de Israel e aquele a quem ele deu esse conhecimento e essa revelação, como Paulo argumentará no livro de Romanos, é o povo de Israel.

A quinta confissão que ele fará está no versículo cinco, que é bom. Deus tem esse conhecimento, quem estabeleceu tudo isso e sabe tudo isso, mas ele tem que torná-lo conhecido. Ele diz que cada palavra de Deus é perfeita.

Ele é um escudo para aqueles que nele se refugiam. Assim, a quinta confissão é que Deus se deu a conhecer na sua palavra revelada. Bem, isso é uma introdução de como entendo que as estrofes estão relacionadas.

Que porque Deus tem o conhecimento abrangente estando no céu, ele vê o todo, ele criou os céus. Eles revelam seu conhecimento. Portanto, ele é capaz de falar com certeza através da lei que temos no restante do salmo.

Você meio que faz uma pergunta de forma sistemática, o Salmo 19 é usado e a conexão entre as estrofes é a revelação geral, a revelação específica e então nossa resposta a ambas. Essa é uma maneira legítima de ver a conexão? Sim, eu costumava mencionar isso na página onde, antes da tradução, na página, a nova página, 329, 326, a paginação antiga. Estou falando da lógica unificadora das estrofes.

Uma das maneiras pelas quais isso pode ser é o louvor a Deus por dois tipos fundamentais de sua revelação de si mesmo ao mundo: a revelação natural na criação e a revelação especial na palavra. Então, eu acho que isso é muito válido, mas não explica totalmente por que você coloca essas palavras elogio. Mas penso que há algo mais profundo nesta relação: a forma como o sábio pensa é o que estou a argumentar, de qualquer forma.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 26, Gênero Salmos de Sabedoria.